

# Tempo Comum - domingo 6

Serra do Pilar, 17 fevereiro 2019

**Amemo-nos uns aos outros porque o Amor vem de Deus.  
E todo aquele que ama nasceu de Deus e é de Deus!**

Mesmo que eu fale as línguas dos homens,  
mesmo que eu fale as línguas dos anjos,  
se eu não tiver caridade, serei apenas o som do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia  
e conhecesse toda a ciência,  
se eu não tiver caridade, serei apenas o som do bronze que retine.

Irmãos:

Dizer mal, amaldiçoar, não chega. Os Profetas e os Apóstolos que nos transmitem as palavras da Verdade nunca dizem mal sem dizerem bem. Bem-aventuranças!

O Reino de Deus já está no meio de nós, tão próximo que é possível tocá-lo e recebê-lo nas nossas mãos livres. Já e ainda não. Já não é aquela pequena semente do grão de mostarda, pois cresceu e os seus ramos estendem-se por toda a Terra. Mas ainda não é o fim das sementeiras. E a colheita final está muito longe ainda. Já e ainda não são a nossa condição e a nossa tarefa!

Amo ao Senhor que escutou minha voz suplicante  
Inclinou seu ouvido no dia em que chamei por Ele.

**Kyrie, eleison!**

Me cercaram laços de morte  
O abismo se abriu pra me levar  
Caí na tristeza e angústia  
Invoquei o nome do Senhor  
Senhor, vem Tu salvar-me.

**Christe, eleison!**

O Senhor, Ele é bom e é justo  
Nosso Deus é compassivo  
O Senhor olha pelos pobres  
Estando eu sem forças me salvou.

**Kyrie, eleison!**

Oremos (...)

Ó Deus, Senhor e Pai nosso:  
tu procuras o coração do pobre  
para dele fazeres a tua habitação preferida,  
e a quem tem fome e sede de justiça  
tu depões nas suas mãos nuas a Graça do teu Reino.  
E, no entanto, ninguém te é superior!  
Faz-nos amar a tua vontade  
para que o Mundo saiba que te amamos  
e nos amamos uns aos outros,  
no teu Cristo Jesus, que é teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo!  
**Ámen!**

Leitura do Livro do Profeta Jeremias (17,5/8)

*Eis o que diz o Senhor: Maldito aquele que põe no homem a sua confiança, que se apoia num ser de carne e afasta do Senhor o seu coração. Semelhante ao arbusto na aridez da planície, nem se apercebe quando chega a felicidade. Vai fixar-se nos lugares ardentes do deserto, onde ninguém habita. Feliz de quem confia no Senhor e nele põe a sua esperança. Semelhante a uma árvore plantada à beira de água, estende as suas raízes para o ribeiro. Não tem nada a temer quando vem o calor, que a sua folhagem mantém-se sempre verde. Em ano de estiagem, não se inquieta nem deixa de produzir os seus frutos.*

Canto responsorial (do Salmo 1)

**Feliz o homem que põe sua esperança no Senhor  
Aleluia!**

Feliz o homem, feliz o homem  
que não segue o conselho dos perversos,  
que não impede os passos da liberdade  
nem acompanha os que zombam da Justiça!

Quem põe o seu enlevo na Lei do Senhor  
e nela medita noite e dia  
é como a árvore plantada  
junto duma corrente de água,

Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (15, 12 e 16/20)

Irmãos: Se vos anunciámos que Cristo ressuscitou dos mortos, como pode haver entre vós quem diga que não há ressurreição? Se não há ressurreição, então também Cristo não ressuscitou, é vazia a nossa mensagem e também a nossa fé. Neste caso, continuamos como dantes: e mesmo os que morreram acreditando em Cristo, morreram para sempre. Se, de facto, é só para esta vida que pomos a nossa esperança no Senhor, somos então os mais infelizes dos homens! Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos, como primícia dos que adormeceram no Senhor!

## **Aleluia!**

Alegrai-vos e exultai, diz o Senhor,  
Porque é grande no céu a vossa recompensa!

## **Aleluia!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (6,17/26)

Jesus desceu do monte, na companhia dos Apóstolos, e ficou num sítio plano, com um grupo considerável de discípulos e grande número de pessoas vindas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sídon. Erguendo então os olhos para os Discípulos, começou a dizer: *Felizes de vós, os pobres, porque é vosso o Reino de Deus. Felizes de vós, os que agora estais cheios de fome, porque sereis saciados. Felizes de vós, os que agora chorais, porque havereis de rir. Felizes sereis quando vos expulsarem e insultarem e rejeitarem o vosso nome como infame por causa do Filho do Homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, pois é grande no Céu a vossa recompensa. Desse modo é que os seus antepassados procederam com os profetas. Mas, ai de vós, os ricos, porque recebeis a vossa consolação! Ai de vós, os fartos, porque haveis de ter fome! Ai de vós, os que agora rides, porque haveis de estar tristes e chorar! Ai de vós, quando os homens disserem bem de vós! Desse modo é que os seus antepassados procederam para com os falsos profetas!*

## **Aleluia!**

Homilia

Mais ou menos, todos conhecemos esta página do Evangelho: *Jesus subiu ao monte ... e ensinava (os discípulos) dizendo-lhes: Bem-aventurados ...* Mas isto é no Evangelho de Mateus (cap. 5). No de Lucas, em lugar paralelo, quase tudo é diferente: *Jesus desceu do monte e deteve-se num sítio plano com numerosos discípulos e uma grande multidão ... e disse: Bem-aventurados...*

Mas há mais: Mateus tem 9 bem-aventuranças, Lucas apenas 4; às de Mateus seguem-se as ditas *antíteses (Ouvistes o que foi dito aos antigos ... eu porém digo-vos...)*, às de Lucas as *apóstrofes, ie, verdadeiras descomposturas (Ai de vós os ricos, os que estais fartos, os que agora rides...)*.

Todas estas diferenças — estou em crer — já não nos metem confusão. Estamos diante de escritos muito antigos que nos exigem um esforço de compreensão maior e diferente do que se nos pede ao lermos, por exemplo, o jornal diário.

Digo doutra maneira: sobre o *como* as coisas efetivamente se passaram e o *autêntico ensinamento* de Jesus (porque neste capítulo de Lucas trata-se de facto de um ensinamento autêntico de Jesus) passou já muito tempo; são de resto dois escritores diferentes — Mateus e Lucas — a dar uma diferente interpretação dos acontecimentos, tanto mais que tinham atrás de si comunidades diferentes que de modo diferente interpretaram os ensinamentos de Jesus.

A bem-aventurança é um género literário muito utilizado nos diversos espaços culturais do tempo, do Egipto à Grécia. No Antigo Testamento há vários exemplos:

"Feliz o homem que não segue o conselho dos ímpios", diz, por exemplo, o Salmo 1. Utilizava-se fundamentalmente na literatura sapiencial e no culto: "Felizes aqueles que guardam os meus caminhos" (Pv 8,32). Mas utilizava-se também, como hoje aliás, na vida familiar, a marcar momentos felizes. É de bom tom começar ou terminar um brinde com uma bem-aventurança, a exprimir um voto ou mesmo uma prece.

As bem-aventuranças do Evangelho são, no entanto, bem mais radicais. E desde logo três delas (a dos pobres, a dos que têm fome e sede e que choram, e a das perseguições); são tão radicais que, hoje ninguém duvida, foram mesmo ditas por Jesus. Diante de muitas coisas que o Evangelho diz que Jesus disse, como é que vamos saber se ele as disse ou não? Há uma regra que nunca falha: se se trata de uma coisa que só ele pode ter efetivamente dito, não há dúvida, disse-a mesmo. Por exemplo: chamar *Abbá* a Deus; Jesus disse isto de certeza absoluta, mais ninguém poderia ter dito a ousadia de o fazer, era impensável que alguém o dissesse no seu tempo.

É o que acontece com as bem-aventuranças (melhor dito, com as referidas três bem-aventuranças): elas soaram de maneira tão inesperada e nova aos ouvidos dos seus contemporâneos, isto é, é tão impossível que um qualquer rabino com a cultura do seu tempo pudesse tê-las dito, que — não há dúvida — foi Jesus que as disse, de certeza. Ponham o Vasco da Gama a falar de comboios a ver se a coisa pega!

Mesmo assim, Jesus terá dito "bem-aventurados os pobres em espírito" (pobres que o são no seu coração), como anota Mateus, ou simplesmente "bem-aventurados os pobres", como regista Lucas? Eis a questão.

Chegados aqui, a esta pergunta, vamos lá pensar.

Lucas era um médico de origem pagã. Pertencendo a uma classe social no mínimo média, não era propriamente o que possa dizer-se um pobre, sobretudo naquele tempo. No entanto, o problema da pobreza, dos pobres e da propriedade atormentava-o; tanto mais que estava mesmo convencido que a relação do homem com a propriedade era campo de verificação da fé. Não esqueçamos que no seu outro livro — Os Atos dos Apóstolos — este mesmo Lucas insiste em informar que os cristãos de Jerusalém *tinham tudo em comum, vendiam as suas propriedades e bens e dividiam o produto por todos segundo a necessidade de cada um* (2,45), e que *não havia entre eles nenhum necessitado porque todos os que possuíam terras ou casas as vendiam, trazendo depois (para a comunidade) o preço do que tinham vendido* (4,34). Para além disso, é ainda Lucas que informa pormenorizadamente que, grassando *uma grande fome em toda a região ... os discípulos [de Antioquia] resolveram, cada um segundo as suas posses, enviar socorro aos irmãos da Judeia* (At 11,29). E não passe pela cabeça de ninguém que Lucas estava a inventar pois que Paulo também nos dá três notícias deste movimento de solidariedade para com Jerusalém espalhado às Igrejas da Grécia (1 Cor 16,1-4; 2 Cor 8, 1-15; Rm 15,25-28).

Isto é, Lucas, originário duma classe no mínimo média, confronta-se e inquieta-se com o problema da pobreza: como poderia ele não falar senão da pobreza-pobreza, dos pobres-pobres? *Bem-aventurados os pobres, porque vosso é o Reino dos Céus.*

Mas Mateus tem outra sensibilidade, viveu certamente noutra contexto, noutra

comunidade; e, porque para ele a Palavra de Deus não é uma realidade rígida que permita apenas uma interpretação literal, ele refere-se não unicamente aos pobres-pobres mas aos que têm um *coração pobre* ou *de pobre*, numa interpretação mais universal e alargada de pobreza. Qual deles tem razão? Afinal o que disse Jesus exatamente?

Não vou agora prosseguir em grandes explicações, mas mesmo assim peço a Agustina Bessa Luís que me ajude: "A desgraça não traz o desejo das humilhações, e é preciso conhecer certo direito aos padrões da riqueza, para apetecer outros mundos. Só um deus transcende a vileza e nasce miserável, para não perturbar a condição do que é humano. Porém, um homem rodeado de abismos deseja transpô-los e pouco lhe sobra da vida para a santidade" (*Santo António*, 1973, p. 147). Esta afirmação toca o fundo do mistério da Encarnação do Filho de Deus: "sendo de condição divina ... humilhou-se a si mesmo assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens" (Fil 2,8); e explica também - *a contrario* - porque é que a esperança da moderna civilização ocidental colocada bem perto, no material, na riqueza ao alcance da mão, conduz apenas à desilusão e ao desastre.

Jesus, pelo que sabemos, não conheceu durante a sua vida terrena nem a riqueza nem o aplauso nem, por seu nascimento, participou dos bens culturais e económicos da classe superior. A Igreja primitiva não viveu em melhores condições.

E se Lucas radicalizou a questão da pobreza indo até ao fim, aos pobres-pobres, aos pobres de tudo, Mateus, por sua vez, universaliza a questão, abre-a, porque há ricos-pobres e pobres-ricos. Verdade ou mentira?

E já que falamos da Igreja de Jerusalém de que Lucas nos dá notícias a este propósito, da sua experiência direta de viver em necessidade e da necessidade de receber de outras comunidades, não posso esquecer o texto mais violento de todo o Novo Testamento contra a riqueza, escrito paradoxalmente pelo *tradicionalista* e *conservador* Tiago, o *irmão do Senhor*, que foi o seu segundo responsável: "Vós, os ricos, chorai e gemei por causa das desgraças que sobre vós hão de vir! As vossas riquezas apodrecerão e as vossas roupas serão comidas pela traça. O vosso ouro e a vossa prata carregar-se-ão de ferrugem e ela dará testemunho contra vós e devorará as vossas carnes, como se de um fogo se tratasse. O salário que roubastes aos ceifeiros dos vossos campos clama e grita, e os seus gritos chegaram aos ouvidos do Senhor que tudo pode. Viveis em delícias e poucas-vergonhas sobre a terra, mas apenas saciais o vosso coração para o dia da vingança. Condenastes e matastes o justo, e ele não resistiu" (Tg 5,1-6).

É muito dura esta palavra, mas no fundo é apenas outra interpretação — vivida — da afirmação de Jesus — "bem-aventurados os pobres" — que afinal não conhecemos com exatidão. Ainda bem que dela temos várias interpretações, e qual delas a mais exata! Isto é como uma obra de arte: ninguém pode pretender dela a interpretação exata, ninguém pode afirmar foi *isto* ou *aquilo* que o seu autor pretendeu dizer com ela. Nós, os cristãos, não somos fundamentalistas (isto é, não pretendemos ser interpretadores literais das Escrituras, pois que a religião se baseia fundamentalmente na fé).

Tal como a Igreja primitiva, eu estou convencido que o grande testemunho cristão da Igreja hoje em dia é junto dos pobres, é partilhar com os pobres, pobres de todos os tipos, de bens materiais, mas, cada vez mais, não só. Tive fome, tive

sede, estava nu, mas também estava só, estava a chorar, não sabia, não podia, quem de vós me deu a mão, me ouviu, me ajudou, me sentou à sua mesa? Vivi só, desesperei da minha doença, não me entendia com sei lá o quê, e ninguém me deu a mão!

Os pobres - o mundo da pobreza - são hoje o maior *sacramento* do Cristo que "sendo de condição divina ... se humilhou a si mesmo assumindo a condição de escravo e assemelhando-se assim aos homens" (Fil 2,8). E este é o maior desafio da Igreja do nosso tempo juntamente com o da evangelização da cultura. Quer queiramos quer não, um grande desafio que a Igreja primitiva resolveu como pôde, e nós...

### **Canto das bem-aventuranças**

Bem-aventurados sois vós,  
vós que sofreis, vós que chorais,  
**Porque um dia sereis consolados!**

Bem-aventurados sois vós,  
Vós, os mansos e simples desta terra,  
**Porque um dia sereis consolados!**

Bem-aventurados sois vós,  
homens pobres que tendes fome e sede,  
**Porque um dia sereis saciados!**

Bem-aventurados sois vós,  
vós que usais de perdão e de bondade,  
**Porque um dia sereis saciados!**

Bem-aventurados sois vós,  
homens puros no vosso coração,  
**Porque é vosso o Reino dos Céus!**

Bem-aventurados sois vós,  
vós que sois os artífices da paz,  
**Porque é vosso o Reino dos Céus!**

Bem-aventurados sois vós,  
odiados por causa do meu nome,  
**Porque é vosso o Reino dos Céus!**

Se vos perseguirem a vós  
por amor da justiça e da verdade,  
**Porque é vosso o Reino dos Céus!**

### Ofertório

**Se vos amardes uns aos outros,  
Deus permanece em vós!**

É este o Meu Mandamento:  
Amai-vos como Eu vos amei.

Não há maior prova de amor,  
do que dar a vida pelos amigos.

Vós sereis Meus amigos,  
se fizerdes o que vos mando.  
Amai os vossos inimigos  
e orai pelos que vos perseguem.

Comunhão

**Este é o pão da vida, o vinho da alegria,  
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!**

Eu bendirei em todo o tempo  
a minha boca não cesse de salvá-lo;  
a minha alma se gloria no Senhor,  
que os humildes oiçam e se alegrem!

Aquele que o contempla resplandece  
e o seu rosto não sentirá vergonha;  
gritou o pobre, o Senhor ouviu-o  
E libertou-o de todas as angústias!

Oração final

Oremos (...)

Deus de bondade  
que nos fizeste participantes do mesmo pão e do mesmo cálice,  
concede-nos que,  
unidos na alegria e no amor do teu Cristo,  
sejamos de facto a Luz do Mundo e o Sal da Terra,  
como disseste que deveríamos de ser!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo!

**Âmen!**

Final

**Laudate omnes gentes  
Laudate Doninum!**

Aviso: **Na próxima 5ª feira, oração semanal no Torne**

Leitura diária

2.ª-feira: Gn 4, 1-15. 25 / Sl 49 / Mc 8, 11-13  
3.ª-feira: Gn 6, 5-8; 7, 1-5. 10 / Sl 28 / Mc 8, 14-21  
4.ª-feira: Gn 8, 6-13. 20-22 / Sl 115 / Mc 8, 22-26  
5.ª-feira: Gn 9, 1-13 / Sl 101 / Mc 8, 27-33  
6.ª feira: Gn 11, 1-9 / Sl 32 / Mc 8, 34 — 9.1  
Sábado: Heb 11, 1-7 / Sl 144 / Mc 9, 2-13

## Contas de Janeiro 2019

Receitas

Despesas

	Receitas	Despesas
<b>Mês Anterior</b>	<b>134.80 €</b>	<b>-</b>
<b>Receitas Normais</b>		
Ofertórios Dominicais	766.80 €	-
Casamentos e Batizados	250.00 €	-
Outras Ofertas	18.00 €	-
Ofertas Destinatários das Folhas	40.00 €	-
<b>Pessoal</b>		
Vencimento Presbítero	-	480.00 €
Subsídio de Transporte	-	350.00 €
<b>Serviços</b>		
Luz do espaço Pastoral	-	22.96 €
Selos de Correio	-	61.85 €
<b>Donativos</b>		
Oferta à Diocese	-	100.00 €
<b>Arrendamentos</b>		
Renda da Casa Pastoral	-	400.00 €
<b>Consumíveis</b>		
Outras Despesas	-	338.90 €
Toner	-	239.35 €
Despesas bancárias		7.80 €
<b>Totais</b>	<b>1,209.60 €</b>	<b>- 2,000.86 €</b>
<b>Saldo do mês</b>	<b>- 926.06 €</b>	
<b>Saldo para Fevereiro</b>	<b>- 791.26 €</b>	